

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Miriam de Sousa Sobrinho Martins¹

Ana Maria Martins Pereira ²

RESUMO

A gravidez na adolescência adquire um caráter social que pode possuir significados distintos para cada ser, dependendo de como se dá esse processo da gravidez que ocorre prioritariamente no período escolar. Sendo assim, a presente pesquisa objetivou identificar quais são as principais medidas preventivas adotadas pelas escolas na gravidez precoce, compreender quais os significados percebidos pela escola da gravidez na adolescência e analisar qual a influência que a escola possui no estudo e combate à gravidez precoce. Como processo metodológico, utilizou-se a revisão de literatura de trabalhos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde-BVS, cujos estudos receberam um tratamento qualitativo na abordagem da pesquisa processo de seleção dos trabalhos se deu a partir dos descritores gravidez na adolescência, gravidez na escola e métodos de prevenção da gravidez precoce onde se encontrou 20 trabalhos atuais sobre a gravidez que aconteceu entre os dias 12 de outubro e 22 de novembro de 2019. De posse desses trabalhos, analisou-se o conteúdo das produções científicas pesquisadas que tratassem diretamente da discussão da gravidez na adolescência no contexto escolar produzidos no período de 2010 a 2019, cujos critérios de seleção foram trabalhos em andamento ou concluídos publicados nos últimos dez anos em língua portuguesa chegando a 10 textos para a revisão. Os resultados da análise indicam que principal medida preventiva da gravidez indesejada é inserção da educação sexual e reprodutiva na escola por meio de projetos elaborados e organizados pela equipe de saúde pública com intervenções de caráter educativo trabalhados pela gestão dos profissionais da saúde se estendendo ao espaço da escola como forma de conscientizar e informar os adolescentes sobre as implicações da gravidez precoce e como meio de preparação conjunta dos profissionais da educação no tratamento dessa questão social. Como significados, a escola concebe a gravidez na adolescência enquanto espaço de ação da educação em conjunto com a saúde, cujo papel de influência está na disseminação e compreensão da gravidez na adolescência, pois é um dos únicos espaços a reunir uma gama de adolescentes carentes de conhecimento e orientação. Portanto, há uma ideia tradicional da gravidez indesejada como problema público social de responsabilidade da equipe de saúde pública de um município, cujas principais ações possuem caráter preventivo de planejamento da saúde, por meio do PSE, com aplicação em conjunto com os profissionais da educação.

Palavras-chave: Gravidez precoce. Escola. Educação sexual. Saúde pública.

¹ Licenciada em Letras-Espanhol. Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil.

² Orientadora. Prof.^a do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil.

ABSTRACT

Teenage pregnancy acquires a social character that can have different meanings for each being, depending on how this process of pregnancy occurs, which occurs primarily during school. Thus, the present research aimed to identify what are the main preventive measures adopted by schools in early pregnancy, to understand what are the meanings perceived by the school of teenage pregnancy and to analyze what influence the school has on the study and combat of early pregnancy. As a methodological process, we used the literature review of works available at the Virtual Health Library-VHL, whose studies received a qualitative treatment in the research approach. The selection process of works was based on the descriptors teenage pregnancy, school pregnancy, and methods of prevention of early pregnancy where 20 current papers on pregnancy that occurred between October 12 and November 22, 2019 were found. In possession of these works, we analyzed the content of the researched scientific productions that directly addressed the discussion of teenage pregnancy in the school context produced from 2010 to 2019, whose selection criteria were works in progress or completed published in the last ten years in Portuguese language reaching 10 texts for review. The results of the analysis indicate that the main preventive measure against unwanted pregnancies is the insertion of sexual and reproductive education in the school through projects elaborated and organized by the public health team with educational interventions developed by the management of health professionals, extending to the health space. school as a way to raise awareness and inform adolescents about the implications of early pregnancy and as a means of jointly preparing education professionals to address this social issue. As meanings, the school conceives teenage pregnancy as a space of action of education in conjunction with health, whose influential role is in the dissemination and understanding of teenage pregnancy, as it is one of the only spaces to bring together a range of adolescents in need. knowledge and guidance. Therefore, there is a traditional idea of unwanted pregnancy as a public social problem that is the responsibility of the public health team of a municipality, whose main actions have a preventive character of health planning, through the PSE, with application in conjunction with education professionals.

Keywords: Early pregnancy. School. Sex education. Public health.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência pode ser entendida como o período que vai da gestação ao nascimento de um indivíduo de uma mãe, cuja idade seja menor que 18 anos completo. Essa experiência adquire um caráter social que pode possuir significados distintos para cada ser, dependendo de como se dá esse processo da gravidez que envolve vários sujeitos e ambientes característicos de cada indivíduo.

Para Almeida *et al* (2017), os casos de gravidez nesse período são de grande interesse para os gestores públicos no que diz respeito à saúde do município, pois está associada à disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Desta forma, os casos de gravidez precoce podem indicar outros problemas como a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis.

Assim, a adolescência é uma fase complexa da vida, pois os mesmos nessa etapa têm seus hormônios aflorados causando as mais diversas mudanças desde física como social, cultural e até mesmo profissional. Alguns problemas que podem aparecer no início da gravidez são o risco de aborto espontâneo, causado por desinformação e falta de acompanhamento profissional médico, até o risco de vida, que é resultado de atitudes irresponsáveis, como o consumo de medicamentos abortivos ilegais (ABRAMOVAY, 2004).

Normalmente, as adolescentes se encontram na escola nessa faixa etária, tendo como consequências, segundo Cotrim *et al* (2000) a paralisação prematura dos estudos que em muitos casos se transforma em um abandono definitivo do ambiente escolar, espaço essencial na formação técnica e social da adolescente.

Nesse contexto, o presente trabalho busca fazer a seguinte problematização: Quais estratégias são utilizadas pelas escolas na prevenção da gravidez na adolescência no contexto escolar?

Levando em considerações tais informações, este trabalho tem como objetivo geral analisar na literatura existente as estratégias utilizadas no ambiente escolar para prevenir a gravidez precoce de seus escolares. Definindo-se como objetivos específicos: compreender quais os significados da gravidez na adolescência e identificar quais são as principais medidas preventivas adotadas nas escolas contra a gravidez precoce.

Para tanto, a pesquisa consiste em uma revisão de literatura em artigos que tratam da temática, objeto de estudo com o objetivo de responder ao problema da pesquisa e disseminar novos conhecimentos sobre a gravidez na adolescência.

Portanto, a pesquisa se justifica por fornecer informações sobre os métodos preventivos e criação de políticas públicas que possam contribuir no apoio escolar e familiar no processo que envolve a gravidez precoce de muitas adolescentes ao servir como pesquisa investigativa e informativa da situação dessas mulheres durante a gravidez.

Além do mais, quando se discute a gravidez na adolescência nas escolas podem ser reduzidos à reprodução da pobreza nas famílias de baixa renda, abandono dos estudos e entrada prematura no mercado de trabalho, que de acordo com Abramovay (2004), são as principais consequências decorrentes da gravidez nessa fase da vida.

Nesse sentido, a relevância da pesquisa se encontra no fato de reunir em único trabalho informações que demonstrem como as escolas trabalham com a gravidez na adolescência de forma que se possa obter um panorama das principais medidas utilizadas no contexto escolar no combate a gravidez precoce.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

De acordo com o site Metropoles.com, O Brasil é um dos países latino americanos com casos de gravidez na adolescência com taxa acima da média que é de 44 adolescentes grávidas para cada 1000 jovens, possuindo em 2019 uma média de 62 jovens adolescentes grávidas de 15 a 19 anos de idade. Normalmente essas jovens mães correm sérios riscos de vida nesse período, devido a vários fatores dentre eles está o acúmulo de doenças oriundas da falta de orientação, conforme apresenta Aquino e Souto (2017, p. 569):

Entre as principais causas da anemia entre gestantes destacam-se o baixo nível socioeconômico, maior número de partos, baixo nível educacional, idade gestacional mais avançada, reservas inadequadas de ferro, ausência de suplementação de ferro e dietas deficientes em quantidade e qualidade de ferruginosos. A deficiência de ferro durante a gestação aumenta a morbimortalidade materna e fetal, bem como a ocorrência de partos prematuros e cirúrgicos, de abortamentos e de pré-eclâmpsia

Observando essas informações, percebe-se que a gravidez na adolescência cada vez está se tornando mais comum, pois os jovens estão ingressando cada vez mais cedo, na vida sexual resultando, na maioria dos casos, em adolescentes grávidas diabéticas, anêmicas, hipertensas e com infecção HIV. Os problemas maiores que acarretam a gravidez na adolescência são os problemas emocionais, sociais e principalmente familiares. Aliando-se aos fatores causadores da gravidez, profissionais das áreas de saúde argumentam tentando justificar a importância dessa questão e contestam a adoção de práticas e políticas para o efetivo domínio do problema.

Segundo Nery *et al* (2015) é nesse período que acontecem os maiores problemas familiares, devido a falta de diálogo. Esse diálogo é muito importante entre os pais, educadores e até mesmo entre os adolescentes como forma de repassar informações e esclarecer dúvidas que surgiram no decorrer da adolescência e do início de sua vida sexual. A ausência de tais diálogos reflete em uso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis, por ser um momento de grandes transformações físicas e psicológicas que evoca diálogos permanentes.

Devido a esses fatores o modo de prevenção sobre gravidez na adolescência ainda não tem apresentados resultados eficazes, possivelmente por causa da complexidade dos fatores envolvidos. Por esse motivo, vários estudiosos, de diversas áreas de conhecimento, têm se prontificado a estudar esse tema visando levar conhecimentos prévios que podem evitar enormes danos físicos, psicológicos e sociais.

Alguns estudos fazem referências aos resultados negativos que a gravidez, na adolescência, pode trazer à saúde da mulher e à sua inserção no mercado de trabalho, refletindo no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Sua qualidade de vida é afetada tendo em vista que suas condições de estudo são alteradas, assim como suas dependências familiares são aumentadas, ocasionando consequências negativas na sua perspectiva de vida e trabalho no período de gravidez e na maternidade, conforme comenta Duarte; Pamplona; Rodrigues (2018):

Do ponto de vista social e econômico, a interrupção da escolarização e da formação profissional é uma das consequências que atinge o lado socioeconômico do adolescente, em razão de que o baixo nível de escolaridade e a falta de cursos profissionalizantes dificultam sua inserção no mercado de trabalho e consequentemente acarreta uma situação de risco social. Outra consequência é a dependência financeira a outras pessoas, o que acaba sendo oriundo do baixo grau de

escolaridade e do desemprego. Esse suporte financeiro vem principalmente dos pais, visto que o adolescente tende a ter o desejo de liberdade e independência frustrado e acaba continuando a morar com seus pais (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018, p. 48-49).

Em particular, a gravidez na adolescência é apontada como um problema de saúde pública, sendo um empecilho para que a adolescente possa se desenvolver enquanto uma pessoa provida de opções. Pelo ponto de vista da reprodução social, condena-se a gravidez precoce por dificultar a formação escolar da adolescente mãe, que na grande maioria acaba interrompendo os estudos. Devido a essa interrupção, se tornam poucas as chances de a adolescente conseguir um emprego que lhe permita arcar com a responsabilidade pela criação da criança.

É evidente que com uma menor qualificação, as jovens mães têm uma dificuldade maior de integração ao mercado de trabalho. Fato esse, que ocorre quando geralmente se restringe ao nível de subemprego, o que reforça a ideia da feminização da pobreza e a sua reprodução pelas mulheres.

Dentre as principais causas de uma gravidez prematura, Melo *et al* (2017) indica a condição socioeconômica como ponto preponderante para ocorrência desse fato, já que famílias menos favorecidas em ambientes de risco com promiscuidade sexual e uso de drogas tendem a não orientar as adolescentes com respeito à gravidez.

Nesse ponto, a orientação é de suma relevância desses casos, pois as jovens mães normalmente se encontram despreparadas fisicamente e psicologicamente para assumirem uma responsabilidade. Ser mãe, engravidar envolve um preparo que a prática em si só não pode ensinar. É preciso, inicialmente, uma estruturação no mínimo mental no alcance dessa nova etapa da vida.

Moraes (2014) complementa dizendo que a falta de informação com relação à educação sexual implica em um problema que ultrapassa a família e chega à escola, muitas vezes despreocupada com essa questão, pois o seu foco está orientado apenas para a formação técnica do estudante, enquanto o governo objetiva apenas a divulgação da prevenção com uso de métodos contraceptivos, ocultando a orientação geral sobre a gravidez.

Assim, a adolescente possui uma visão ainda muito limitada da gravidez, pensando apenas na descoberta sexual sem se preocupar com uma gravidez

prematura o que a leva a não utilizar preservativos ou outros métodos que possa evitar a gravidez precoce. Tal afirmação pode ser vista nos estudos de Silva *et al* (2015) ao destacar o não uso de preservativos no ato sexual pelas meninas como principal causa da gravidez seguido da ideia de que nunca engravidariam naquele momento.

Russo e Arreguy (2015) ressaltam nesse sentido a importância de projetos educativos na escola como meio de distribuição de preservativos que possam impedir não só a proliferação de HIV e ISTs, mas também à gravidez na adolescência, já que o tema da sexualidade é pouco discutido como proposta de política pública preventiva no espaço escolar. O objetivo desses projetos, segundo os autores busca dialogar com as demandas contemporâneas carentes de conhecimentos sobre a sexualidade e suas implicações.

Essa ignorância por boa parte das adolescentes e de seus parceiros tem aumentado significativamente o índice de jovens mães no País. Isso acaba levando a diversos outros problemas que demandam investimento público no atendimento desses casos, desde acompanhamento médico, psicológico, medidas socioeducativas, programas sociais de apoio à família, dentre outras decorrentes da gravidez precoce.

Desta forma, compreender como a escola contribui no enfrentamento de tais problemas é de suma importância para analisar e propor novos rumos no encaminhamento dos casos de gravidez precoce que pode acabar sendo o início de vários casos de síndromes e outras doenças prejudiciais à saúde das mães.

2.2 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO TEMA TRANSVERSAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

A escola além de ser responsável por oferecer uma estrutura organizada para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, tem o dever de cumprir com sua função social buscando aproximar os conteúdos do currículo com a realidade que permeia a vida dos alunos de modo a contextualizar e facilitar a aprendizagem, ao mesmo tempo em que forma cidadãos críticos para sociedade.

Pereira e Carloto (2016) afirmam que a escola deve estar atenta ao contexto social devendo acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, visto que seus alunos estão imersos nessa situação política, econômica e social atuantes, cabendo à unidade de ensino a responsabilidade de discutir tais momentos e

contribuir na mudança da realidade que torne o aluno um sujeito ativo e participante do mundo em que vive.

Uma das formas de a escola debater sobre essas questões sociais é através da inserção de temas transversais no currículo que compõe a proposta pedagógica da instituição seguindo as orientações da Lei 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelecendo uma escola democrática que discute temas vinculados ao seu cotidiano como ética, meio ambiente, orientação sexual, cultura, trabalho, saúde, dentre outros.

Nessa perspectiva, a gravidez na adolescência se insere na área de orientação sexual e saúde como campo de debate, cujo destaque pode ser a junção dessas duas temáticas por meio da discussão da gravidez precoce. Como proposta de orientação da dimensão da saúde, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNSs) mencionam que:

A proposta de permear o conjunto dos componentes com a dimensão de saúde que lhes é inerente permite, na realidade, a recomposição de um conhecimento que vem sendo progressivamente fragmentado nas diferentes áreas do saber e no interior de cada uma delas (BRASIL, 2001, p. 105)

Portanto, a gravidez precoce pode e deve ser incluída no espaço escolar a fim que se possam disseminar informações e conhecimentos que permitam a prevenção da gravidez, de modo que a adolescente possa conhecer quais os riscos, implicações que uma gravidez indesejada acarreta não só na vida da jovem, mas também na família, escola e sociedade em geral.

Nos estudos de Sousa *et al* (2018) eles apresentam a recorrência da gravidez precoce associada ao abandono escolar tendo como consequências a má formação da adolescente dificultando posteriormente sua inserção no mundo do trabalho, levando-a a uma condição de vulnerabilidade social. Desta forma, a gravidez indesejada tende a proliferar a pobreza e condições de vida precária no contexto social da jovem mãe.

Nesse sentido, quando a escola onde a adolescente passa boa parte do seu tempo orienta sobre os problemas e riscos de uma gravidez nessa faixa etária, por meio da discussão do tema como proposta de ensino transversal contemporâneo torna-se mais possível uma redução dos números de casos de

gravidez precoce dando a adolescente a oportunidade de continuar sua vida estudantil até concluir seu período básico de formação.

Sendo assim, a aplicação de temas transversais na educação básica, em especial sobre a gravidez na adolescência impulsiona uma parceria entre a escola e a família, pois a discussão no cenário escolar deve complementar o conhecimento familiar sobre o tema e até mesmo a inclusão de projetos que possam reunir escola, família e comunidade para internalizar e expandir os significados da gravidez precoce no desenvolvimento da família e comunidade.

2.3 POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NA ESCOLA

Como parte das ações públicas que visam melhorar a saúde da população, pode-se encontrar nas escolas um importante espaço que promove educação e saúde como contexto de aplicação de ações diagnósticas e de educação e promoção da saúde pública. Tais ações quando acontecem dentro de uma instituição escolar objetivam adequar à realidade educacional com condições mínimas de saúde a fim de que se alcance certos objetivos.

Casemiro; Fonseca e Secco (2014) analisando artigos sobre a saúde escolar na América Latina identificam quais ações são focos das medidas de intervenção na saúde educacional, cujo centro está na prevenção e controle que busquem combater e estabelecer momentos de reflexão sobre os problemas discutidos na escola.

Identifica-se um panorama amplo e diversificado de ações e debates desenvolvidos em torno da saúde escolar como política pública que envolve iniciativas municipais e nacionais. São ações promovidas exclusivamente pelos governos ou em parceria com universidades e com instituições da sociedade civil organizada. Reúnem intervenções e reflexões relacionadas ao processo de implementação de estratégia de programas de promoção da saúde em escolas e outros temas como: prevenção e controle de dengue, saúde bucal, alimentação escolar, controle da obesidade, suplementação de vitamina A em escolas, prevenção do uso de tabaco, álcool e outras drogas, saúde sexual e reprodutiva e cuidado oftalmológico (FERREIRA; PIAZA; SOUZA, 2019. p. 835).

Compreende-se que a saúde sexual e reprodutiva continua sendo um dos principais objetos de estudos e discussão nas escolas na união entre saúde e educação, já que esse eixo temático envolve diversos fatores que se conectam e interferem diretamente na educação do adolescente bem como na sua saúde física

e mental. Nesse contexto, uma das principais medidas governamentais que destacam a inter-relação entre saúde e educação é o Programa Saúde nas Escolas (PSE) implantado no Brasil em 2007 com o intuito promover a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Para Pit (2016) o PSE teve grande incentivo dentro do Programa Saúde da Família (PSF), pelo fato que ambas as políticas governamentais possuem um caráter de intersectoriedade e por promoverem uma articulação entre os ministérios da Saúde e da Educação. Desse modo, o PSE é uma extensão do PSF que busca atender a família, no caso, as crianças e adolescentes inseridos no ambiente de formação escolar.

Vieira e Vieira (2011) informa que o PSE se executa por meio das Estratégias Saúde da Família em suas visitas às escolas onde as intervenções são realizadas durante as visitas que buscam avaliar as condições de saúde, elaborar ações de forma conjunta entre as instituições e a comunidade escolar, assim como o incentivo a prática de ações voltadas à educação permanente de atividade física e monitoramento da saúde dos educandos.

Portanto, o PSE é um programa público de atenção básica a saúde da família que prioriza a prevenção da saúde por meio de acompanhamento profissional e realização de ações reflexivas e didáticas que possam formar cidadãos críticos e aptos para discutir e agir pela saúde pública.

A eficiência desse programa, no que diz respeito ao alcance dos objetivos de prevenção e educação em saúde, depende de uma série de fatores ou componentes a serem priorizados na execução do PSE. Esses fatores norteiam as ações do programa nas escolas dando direcionamento ao planejamento estratégico de enfrentamento dos problemas de saúde decorrente da área de atuação do projeto. As componentes são divididas em 05 aspectos descritos pelo Ministério da Educação (2019):

a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa (BRASIL, 2019. p. 1)

Nesse sentido, a ação do PSE se inicia com avaliação da saúde dos adolescentes onde se obtém um diagnóstico geral da saúde na escola oferecendo subsídios para elaboração e promoção de atividades preventivas de possíveis doenças por meio da discussão e capacitação tanto de profissionais da educação quanto da saúde e o público alvo do programa. A partir desse conjunto de ações far-se-á o monitoramento ou *feedback* da implementação do PSE na escola a fim de possibilitar melhorias.

3 METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica que consiste, segundo Pizzani *et al* (2012, p. 54) numa “revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa tendo como foco o aprofundamento da compreensão e explicação dos fatos não quantificados trabalhando os significados, motivos e crenças num espaço de apreensão das relações (FONSECA, 2002).

Sendo assim, buscou-se um aprofundamento teórico sobre a gravidez na adolescência no âmbito escolar. Os trabalhos escolhidos para análise são mostrados no quadro a seguir.

Quadro 1: Trabalhos selecionados.

TÍTULO	TIPO DE TRABALHO	FONTE
Prevenção da gravidez e DST na adolescência no município de Mar de Espanha-UAPS Jair Teixeira	Qualitativo	Campus Virtual de Saúde Pública CVSP-Brasil
Oficina de Saúde e Sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública	Qualitativo	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS
A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	Qualitativo	Rede Cientific Eletronic Libraly Online (SciELO).
Promoção da Saúde e Prevenção de gravidez para adolescentes do ensino fundamental e médio da escola Coronel Silvino Pereira, no município de Coronel Fabriciano-Minas Gerais-Projeto de TCC	Qualitativo	Campus Virtual de Saúde Pública CVSP-Brasil
Gravidez na adolescência: Educação em saúde na escola Selma M. M. Cunha Votorantim-SP	Qualitativo	Acervo de Recursos Educacionais da Universidade Aberta do SUS

		UNA-SUS
Gravidez na Adolescência: Intervenção educativa no âmbito escolar	Qualitativo	Acervo de Recursos Educacionais da Universidade Aberta do SUS UNA-SUS
Gravidez na Adolescência na comunidade de Canafístula do Cipriano I, Município de Girau do Ponciano-AL	Qualitativo	Campus Virtual de Saúde Pública CVSP-Brasil
Estratégias da equipe de saúde da família frente aos aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas	Qualitativo	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS
Prevenção e Orientação de gravidez na adolescência na Unidade Jôquei Clube no município de Dourados/MS	Qualitativo	Campus Virtual de Saúde Pública CVSP-Brasil
Adolescência(s): produções e atravessamento discursivos em análise	Qualitativo	Rede Scientific Eletronic Libraly Online (SciELO).

Fonte: Autoria Própria.

O campo de busca da pesquisa se deu por meio do site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) tendo como base de dados a rede Scientific Eletronic Libraly Online (SciELO), Acervo de Recursos Educacionais da Universidade Aberta do SUS UNA-SUS, Campus Virtual de Saúde Pública CVSP-Brasil e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS. O processo de seleção dos trabalhos se deu a partir dos descritores gravidez na adolescência, gravidez na escola e métodos de prevenção da gravidez precoce onde se encontrou 20 trabalhos atuais sobre a gravidez que aconteceu entre os dias 12 de outubro e 22 de novembro de 2019. De posse desses trabalhos analisou-se o conteúdo das produções científicas pesquisadas que tratassem diretamente da discussão da gravidez na adolescência no contexto escolar produzidos no período de 2010 a 2019, cujos critérios de seleção foram trabalhos em andamento ou concluídos publicados nos últimos dez anos em língua portuguesa chegando aos 10 textos mostrados no quadro 1.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da leitura e análise dos trabalhos científicos encontrados, puderam-se determinar quais as concepções atuais permeiam o tema da gravidez na adolescência enquanto perspectiva de estudo de pesquisa. A maioria discute o significado da gravidez enquanto problema público que demandas intervenções

práticas na redução do número de adolescentes grávidas, principal foco das ações planejadas e discutidas nos trabalhos.

De posse da análise das pesquisas selecionadas, apresentam-se a seguir as principais constatações do estudo realizado nesse trabalho em dois tópicos que mencionam os significados da adolescência e suas implicações e quais as medidas preventivas utilizadas no âmbito da escola.

4.1 SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES

A gravidez na adolescência ou gravidez precoce, indesejada, não planejada e de risco como pode ser conhecida é compreendida em sua totalidade nos trabalhos pesquisados como um problema social e de saúde pública, ainda pouco discutida no contexto escolar, já que se entende como um problema de responsabilidade dos órgãos públicos da saúde e não educativos, eximindo desta forma a preocupação do setor pedagógico com a temática.

Cândido (2014) explica que a gravidez precoce pode ser considerada como início de outros problemas que invadem questões psicológicas, emocionais, familiares e econômicas que desencadeiam grandes transformações físicas e mentais refletidas no comportamento da adolescente. Assim, a gravidez inoportuna é apenas um mecanismo propulsor de outros subproblemas que se somarão e atingirão não só a jovem mãe, mas a família e sociedade em geral.

Para Pedroso (2015) o aumento do número de gravidez na adolescência se deve em grande parte à desigualdade social, onde a atividade sexual inicia-se nesse período da adolescência. Cardoso (2017) complementa dizendo que a percepção do comportamento sexual pelo adolescente é premissa básica para evitar a gravidez precoce que ocorre devido à falta de informação e discussão sobre orientação e prevenção sexual.

Tal ausência de informações está pautada na falta de apoio e diálogo dos pais durante a adolescência, pois ainda há certo pudor na discussão sobre sexualidade nas famílias, visto que os pais acham desnecessário falar sobre o tema com seus filhos, o que resulta em decisões e atitudes equivocadas pelos adolescentes nessa fase da vida. Como consequência, tem-se uma série de fatores que gradativamente se intensificam com a gravidez indesejada, dentre eles Madeira (2015) destaca alterações psicológicas inquietantes que levam ao abandono escolar por falta de recursos que possibilitem a gravidez e o novo modo de vida que se

estabelece esta por sua vez implica na dificuldade de inserção no mercado de trabalho, devido à baixa escolaridade.

Fontenele e Miranda (2015) analisando o discurso de adolescentes sobre o tema da gravidez precoce conclui que a maioria concebe esse momento como algo inerente das adolescentes pobres, já que suas ações são menos julgadas pela sociedade, cuja mídia, escola e família podem estar contribuindo com essa reprodução ao não agir de modo a evitar esse fato.

Outra consequência que acompanha a gravidez na adolescência é a incidência de Doenças Sexualmente transmissíveis (DSTs) apontadas por Cândido (2014) e Cardoso (2017) como resultado do não uso de métodos contraceptivos, pois os adolescentes ou não conhecem a respeito ou não compreendem sua importância no ato sexual a fim de evitar a úlceras genitais, gonorréia, dentre outras doenças prejudiciais ao adolescente.

Uma das principais complicações da gravidez não desejada é o abandono escolar que para Nunes (2015) se torna resultado da falta de apoio que adolescente sente no momento da gravidez antecipada, fazendo-a sentir vergonha por aquela condição. Nesse contexto, percebe-se que a escola ainda concebe a gravidez como somente um problema em si deixando muitas vezes a adolescente a mercê de suas escolhas sem ajuda dos profissionais da educação no período da gravidez. Embora esse momento deva ser evitado, a escola precisa também oferecer apoio a jovem mãe durante sua maternidade, incentivando-a a não abandonar a escola por estar grávida, mas pelo contrário criar condições favoráveis à inclusão e continuação da jovem no meio escolar.

4.2 MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA

As medidas de prevenção da gravidez indesejada, apresentadas nos trabalhos, se destinam aos projetos de intervenção nas áreas de estudo, com base nas investigações teóricas e contextos sociais do universo das pesquisas. O objetivo primordial da intervenção se define na orientação sexual e da gravidez nas comunidades, principalmente com ênfase na escola como campo de discussão.

Higa *et al* (2015), Madeira (2015), Ferreira; Piazza e Souza (2019) realçam projetos unificadores das políticas públicas de saúde e educação que permitam a consistência de reflexões críticas visando mudanças comportamentais

nas atitudes dos adolescentes ao terem disseminação de conhecimento tanto na escola quanto fora dela por meio de ações dos profissionais da saúde. Como exemplo prático, indica o programa de Educação pelo Trabalho PET- saúde na escola com discussão sobre orientação sexual, adolescência, gravidez e métodos contraceptivos e o Programa saúde na Escola (PSE) com reuniões que visem à educação sexual na escola com organização dos profissionais da saúde como médicos e enfermeiros e apoio da gestão escolar.

Cardoso (2017) propõe que tais projetos foquem na formação e preparação dos profissionais na explanação desses temas, com oferta de cursos de capacitação na educação sexual e reprodutiva, já que muitos professores e até mesmos profissionais da saúde ainda possuem déficits na didática de apresentação dessas discussões ao público ainda jovem. O foco, portanto, deve ser a vivência com a proposição de questões que possibilitem a análise de posturas valores e crenças.

Sobre tais grupos, Pedroso (2015) e Mamede (2017) afirmam que é preciso um desenvolvimento participativo de pais, professores, equipe da saúde e principalmente dos alunos nas rodas de conversas propostas como formação em conjunto de tais sujeitos. Dessa forma, pode-se construir tanto um espaço de formação construtiva por todos como também pode e deve explorar momentos individuais com cada grupo na busca de crenças e atitudes esperadas.

Como se pode observar a participação dos pais é de suma importância no debate das questões que envolvem a gravidez indesejada, pois a primeira escola dos adolescentes é a família com uso do diálogo que estabeleça valores e crenças auxiliares da formação do adolescente desde medidas preventivas quanto no significado da gravidez. Vale ressaltar que a gravidez está longe de ser um empecilho, mas a falta de preparo para essa etapa de grande responsabilidade torna a antecipação dessa etapa na vida da adolescente em um problema tendencioso.

A escola, de acordo com Cândido (2014), é espaço privilegiado de orientação sexual ao reunir em único ambiente uma variedade de adolescentes carentes de conhecimentos relacionados aos métodos preventivos da gravidez precoce, apontando a necessidade de planejamento estratégico situacional ao permitir a elucidação e gestão das questões sociais, sobretudo das DSTs e gravidez, a serem discutidas nas unidades de ensino no processo de elaboração e desenvolvimento do projeto.

Além do mais, se constitui como área de formação no desenvolvimento humano de capacidades que possam aprimorar habilidades de intervir nos aspectos culturais e sociais que compõem a sociedade. Nesse sentido, a inserção de projetos educativos com conteúdos voltados para aprendizagem dessas questões deve compor a proposta pedagógica da escola fazendo com que o aluno reflita e atue como sujeito ativo do meio em que vive.

Nesse ponto, Cardoso (2017) atribui aos professores das escolas à responsabilidade de em conjunto com gestão pedagógica procurar meios de inserir a gravidez na adolescência como objeto de aprendizagem dos temas transversais mesmo que atualmente seja uma tarefa difícil em meio as grandes demandas oriundas do meio social. Portanto, cabe formação para os profissionais do magistério a fim de obterem conhecimento e práticas necessárias à construção pedagógica dos temas transversais no momento letivo.

Nesse aspecto, Anéas (2015) e Rodrigues *et al* (2019) ressaltam a realização de projetos educativos tanto aos profissionais quanto aos adolescentes de ambos os sexos, já que os meninos também precisam estar atentos aos métodos preventivos pois a paternidade é tão complexa quanto a maternidade e eles precisam compreender tamanha responsabilidade.

A partir da análise dos trabalhos observados, entende-se que os projetos em sua totalidade pressupõem intervenções de caráter educativas a serem trabalhados pela gestão dos profissionais da saúde se estendendo ao espaço da escola como forma de conscientizar e informar os adolescentes sobre as implicações da gravidez precoce e como meio de preparação conjunta dos profissionais da educação no tratamento dessa questão social.

A escola nesse contexto se responsabiliza pela inserção desse tema na escola por meio da aplicação na sala de aula dos temas transversais, mas que é pouco discutida nas pesquisas com relação à temática da gravidez, ficando a responsabilidade maior sobre a equipe de saúde dos municípios.

Sendo assim, a principal constatação da pesquisa, confirma a hipótese de que os significados da gravidez na adolescência no contexto escolar ainda é bastante limitado a uma ideia tradicional de problema público social de responsabilidade da equipe de saúde pública de um município, cujas principais ações possuem caráter preventivo de planejamento da saúde, por meio do PSE, com aplicação em conjunto com os profissionais da educação.

A pesquisa ainda possui lacunas a serem investigadas em outros momentos, ela apenas é uma alavanca para novos estudos que possam, por exemplo, investigar de modo prático, como se estrutura na prática o PSE de um município, ou quais as concepções e dificuldades por partes dos profissionais da educação na implementação de políticas públicas do PSE no contexto escolar. O que se conclui é que a pesquisa aponta novos horizontes de questionamentos que fundamentam ações corretivas e diagnósticas de aplicação das políticas públicas no tratamento da saúde pública escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é uma questão social pública não muito recente, mas que demanda ainda foco na prevenção desse fato, visto que o número de mães em idade prematura continua crescendo no Brasil. Demandam, nesse contexto, políticas públicas em diversos espaços que possam disseminar informações sobre os riscos e implicações de uma maternidade imatura na vida da adolescente, família e sociedade em geral.

Na implementação de tais políticas no Brasil, percebe-se um foco na prevenção da gravidez com estímulo à educação sexual e reprodutiva nas escolas do país. Isso se dá devido ao combate à evasão escolar das adolescentes durante o momento da gravidez precoce que, como observado por meio da revisão de literatura, se faz através da falta de apoio e informação da gravidez resultando em vergonha e afastamento da jovem dos estudos para enfrentar sozinhas os novos desafios decorrentes de suas ações.

Diante da revisão de literatura dos 10 trabalhos científicos estudados, tem-se como principal medida preventiva da gravidez indesejada a inserção da educação sexual e reprodutiva na escola por meio de projetos elaborados e organizados pela equipe de saúde pública municipal na discussão da temática com alunos e profissionais da educação na construção da aprendizagem da gravidez precoce e suas implicações. Observa-se que a escola ainda possui dificuldades no ensino dessa questão social nas salas de aulas mostrando a necessidade de formação específica aos professores na discussão desse tema transversal.

Nesse viés, a escola ainda possui a ideia de que a gravidez na adolescência se resume em um problema público social de responsabilidade da

equipe de saúde pública municipal, cujo papel da escola permanece oculto na prática do combate a gravidez como sujeito agente de ações. Isso se explica pela falta de formação específica dos profissionais do magistério nas questões que envolvem a temática transversal de ensino. Ou seja, prevalece um significado raso da gravidez na adolescência enquanto espaço de ação da educação em conjunto com a saúde.

Mesmo assim, a escola ainda desempenha um papel bastante relevante na disseminação e compreensão da gravidez na adolescência, pois é um dos únicos espaços a reunir uma gama de adolescentes carentes de conhecimento e orientação. Nesse ponto, para mudar o número significativo de adolescentes grávidas é preciso iniciar na base familiar a discussão, sendo complementada a escola tal formação com um olhar mais atento e técnico ao problema da gravidez precoce.

O presente estudo tem limitações como o fato de não investigar precisamente como as escolas trabalham a questão da gravidez na adolescência na sala de aula, visto que os resultados das pesquisas submetidas à análise são vistos sob a ótica da gestão da saúde. Nesse contexto, a pesquisa suscita para que possam ser realizados estudos posteriores que busquem analisar do ponto de vista da rede educacional sobre o papel que a escola possui nas ações contra a gravidez na adolescência a fim de se confrontar os resultados dos pontos de vistas de ambos os setores no tratamento da gravidez na adolescência com intuito de melhor capacitar os profissionais da saúde e educação na consideração na construção de políticas públicas que combatam esse problema social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M. G. A; SILVA L. B da; **Juventude e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. 428 p.

ALMEIDA, R. A. R. S; *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. de Enferm.** Vol 70, n. 5. Brasília, 2017.

ANÉAS, C. N. **Prevenção e Orientação de gravidez na adolescência na Unidade Jôquei Clube no município de Dourados/MS**. 2015. 29 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família)-UFMS. Campo Grande/MS, 2015.

AQUINO, P. T.; SOUTO, B. G. A. Problemas gestacionais de alto risco comuns na atenção primária. **Rev. Med.** V. 25. n. 4. Minas Gerais, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9.394/96.** Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual (Temas Transversais).** Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola.** Brasília, 2019. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em Nov. 2019.

CÂNDIDO, T. C. **Prevenção da gravidez e DST na adolescência no município de Mar de Espanha-UAPS Jair Teixeira.** 2014. 31 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família)-UFMG. Minas Gerais, 2014.

CARDOSO, E. B. **Promoção da saúde sexual e reprodutiva em adolescentes de uma escola pública no bairro Jardim Peri-Município de São Paulo.** 2017. 15 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família)-UNIFESP. São Paulo, 2017.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: Reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciê. Saúde Coletiva.** V. 19, nº3. Rio de Janeiro, 2014.

COTRIM, B.C.; CARVALHO, C.G.; GOLVEIA, N. Comportamentos de saúde entre 17 jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública.** v.34 n.6 São Paulo, 2000.

DUARTE, E. S.; PAMPLONA, T. Q.; RODRIGUES, A. L. A Gravidez na Adolescência e suas Consequências Biopsicossociais. **Dêciencia em foco.** V. 2. n. 1. Acre, 2018.

FERREIRA, I. G.; PIAZA, M.; SOUZA, D. Oficina de Saúde e Sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Rev. bras. med. fam. comunidade** ; 14(41): e1788, fev. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTENELE, L. Q.; MIRANDA, L. L. Adolescência(s): produções e atravessamento discursivos em análise. **Trends Psychol.** V. 25. n. 3. Riberirão Preto. 2017. Disponível em: <<http://dx.org/10.9788/tp2017.3-04>>. Acesso em Out. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

HIGA, E. F. R. *et al.* **A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.** Disponível em:<<http://dx.org/10.1590/1807-57622014.0751>. Acesso em Out. 2019.

LEAL, A.C., WALL, M. L. **Percepções da Gravidez para Adolescentes e Perspectivas de Vida Diante da Realidade Vivenciada.** PR. 2005, set/dez, p. 44 – 52, PN. Disponível em: <<http://bases.bireme.br>>. Acesso em 19 Jan. 2019.

MADEIRA, D.B. **Promoção da Saúde e Prevenção de gravidez para adolescentes do ensino fundamental e médio da escola Coronel Silvino Pereira, no município de Coronel Fabriciano-Minas Gerais-Projeto de TCC.** 2015. 26 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família)-UFMG. Ipatinga 2015.

MAMEDE, M. G. **Gravidez na adolescência:** Educação em saúde na escola Selma M. M. Cunha Votorantim-SP. 2017. 07 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em saúde da família)-UNIFESP. São Paulo, 2015.

MELO, J. S.; *et al.* Tendências da gravidez na adolescência no Brasil. **Rev. Enferm.** V. 11. n. 5. Recife-PE, 2017.

MORAES, R. R. A. **A gravidez na adolescência.** 2014. Disponível em:<<https://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em Out. 2019.

NERY, I. S. *et al.* Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paul Enferm.** V. 28. n. 3. Teresina-PI, 2015.

NUNES. S. S. L. **Gravidez na Adolescência na comunidade de Canafístula do Cipriano I, Município de Girau do Ponciano-AL.** 2015. 27 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família)-Universidade Federal de Minas Gerais. Maceió-AL, 2015.

ONU ALERTA PARA ALTO ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL. **Metroplex.com.** Disponível em: <<http://google.com.br/saude/onu-alerta-para-alto-indice-de-gravidez-na-adolescencia-no-brasil/amp>>. Acesso em Out. 2019.

PEDROSO, Y. C. **Gravidez na Adolescência:** Intervenção educativa no âmbito escolar. 2015. 28 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em saúde da família)-Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

PEREIRA, C. M. R.B.; CARLOTO, D.R. Reflexões sobre o papel social da escola. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.** Florianópolis, v. 3, n. 4, maio 2016, ISSN 2359-1870.

PIT, L. E. Políticas Públicas de Saúde: Apontamentos sobre o Programa Saúde na Escola. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação,** Dourados, MS, 2016 – nº 5, Vol. 4 ISSN 2318-4051.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.

Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – ISSN 1678-765X.

RODRIGUES, R. P. *et al.* Estratégias da equipe de saúde da família frente aos aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas. **Revista Nursing**. v. 22, n. 249, p. 2610-2614, 2019.

RUSSO, K.; ARREGUY, M. E. Projeto “Saúde e prevenção nas escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no âmbito escolar. **Revista de Saúde Coletiva**. V. 25. n. 2. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, M. R. B. *et al.* Por que elas não usam? Um estudo sobre a não adesão das adolescentes ao preservativo e suas repercussões. **Saúde em redes**. V. 1. n. 4. Rio de Janeiro, 2015.

SOUSA, C. R. O. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. saúde colet**. V. 26, nº.2. Rio de Janeiro abr./jun. 2018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000200160&lng=pt>. Acesso em Out. 2019.

VIEIRA, A. C. da C.; VIEIRA, V da S. A necessidade de capacitação dos profissionais do programa saúde na escola para inclusão de orientações posturais preventivas no âmbito escolar. **Ciência em Tela**. V. 4, n. 2, 2011.